

Aquário sem ar¹

Julio César SCWHANTZ²

Clóvis Leite da Costa NETO³

Fábio José da SILVA⁴

Universidade Potiguar, Natal, RN

RESUMO

O intuito do presente roteiro é problematizar a temática da redução da maioria penal, articulando com a precariedade que se encontra o sistema socioeducativo do Rio Grande do Norte, visando a propagação da informação sobre esta discussão de forma crítica e reflexiva. A partir desse norte construiu-se o roteiro que serviu como disparador para a produção de um documentário que tentar dar conta dessas questões, e de todas essas subjetividades.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário. Maioria penal. Redução. Roteiro.

Introdução

O documentário trata de nosso tempo, o tempo em que vivemos agora. A pós-modernidade e a contemporaneidade são referências temporais de nossa vida atual, estamos imersos em todas as nuances desse tempo, e sujeitos a tudo que ele nos demanda. O documentário pretende-se como um retrato reflexivo dessa época; um documento que esteja atrelado e represente o momento de agora compartilhado por todos nós no que diz respeito à questão da redução da maioria penal.

Atualmente, a internação masculina (desde agosto de 2012) e a semiliberdade da capital estão interdadas por problemas de infraestrutura e, sendo assim, os adolescentes em privação de liberdade são enviados para Mossoró e Caicó para o cumprimento da medida, violando o direito à convivência familiar e comunitária; há relatos de abusos por parte dos policiais militares com os adolescentes, como verdadeiros atos de tortura; os locais são insalubres; altos índices de medicalização dos adolescentes; os adolescentes

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Roteiro de não ficção, modalidade Cinema e audiovisual.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Cinema, E-mail: yowyojulio@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Cinema, E-mail: clloviss_bs@hotmail.com.

⁴ Orientador do trabalho, Graduado em Publicidade e Propaganda UnP, Especialista em Ética UFRN, Mestre em Administração PPGA – UnP, Coordenador do Curso de Cinema UnP, Cineasta. E-mail: desilva@unp.br

foram e são assassinados em cumprimento de medida socioeducativa, ou seja, sob a tutela do Estado.

A ideia inicial para dar conta de tal questão é partir de uma análise implicada e vivencial da escuta das diferentes vozes reais e virtuais, que frequentam e criam tais espaços (“novos” e pequenos territórios) de fluidez de um discurso de pessoas advindas de algum lugar específico dentro dessa sociedade. Pontuando que, para Deleuze, “a natureza do virtual é tal que, para ele, actualizar-se é diferenciar-se” (Deleuze, 2000, p. 345). A sociedade, então, pode ser vista/sentida, pelo diferente?

Tais instituições não possuem uma proposta político-pedagógica, descaracterizando a medida socioeducativa, além de a permanência dos adolescentes nestas unidades ter apenas um caráter punitivo. A partir do vislumbre de tais problemáticas e para o alcance do objetivo proposto, foi produzido um documentário, pelo Núcleo de Psicologia Social Comunitária e o curso de Cinema da Universidade Potiguar, entre os meses de abril de maio do ano de 2013, que reúne entrevistas com diversos atores sociais, tais como familiares de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa; professores; estudantes; profissionais e militantes de movimentos sociais pelos direitos de crianças, adolescentes e juventude; profissionais do judiciário etc.

O pensamento é aqui entendido nos termos em que Deleuze nos mostra:

Afirmar é tornar leve; não é carregar a vida sob o peso dos valores superiores, mas criar valores novos que sejam os da vida, que façam a vida leve e ativa. Só há criação propriamente dita à medida que, longe de separarmos a vida do que ela pode, servimo-nos do excedente para inventar novas formas de vida (DELEUZE, 1976, p. 154).

O intuito, também, é escutar e buscar uma compreensão dos discursos daqueles que fazem e vivenciam este cotidiano para situar (-nos) em uma fala que venha a partir daquele que vive e que, por si só, parece exercer atos de criação no meio urbano.

A importância da análise desses campos denominados micros, se revela a partir das reflexões propostas por Barembliitt:

O macro é lugar da ordem, é o lugar das entidades claras, dos limites precisos, é o lugar da estabilidade, da regularidade, conservação. O micro, dito tanto no sentido físico, químico, biológico quanto no sentido social, político, econômico e desejante é lugar das conexões anárquicas, insólitas, impensáveis. O macro é lugar da reprodução, e o micro o lugar da produção; o macro é lugar da conservação do antigo ou da propiciação do novo previsível, e o micro é o lugar da eclosão constante do novo; o

macro é lugar da regularidade e das leis, o micro o lugar do aleatório e do imprevisível. (BAREMBLITT, 2002, pág. 41)

Levando em consideração o que já foi dito até o momento, chega-se indiretamente às noções que possam envolver a questão do poder que, para Foucault, nunca é um poder total, absoluto:

[...] a partir do momento em que há uma relação de poder, há uma possibilidade de resistência. Jamais somos aprisionados pelo poder: podemos sempre modificar sua dominação em condições determinadas e segundo uma estratégia precisa” (FOUCAULT, 2007, pág. 241).

Em resumo, a localização, o mapeamento e a análise desses espaços por onde o discurso popular encontra uma fenda para se manifestar, se dizer, se fazer, é condição primeira para uma clarificação desse discurso e desta prática. Formas marginais de emersão do saber, resistência.

Os resultados de tal produção permitem concluir que a redução da maioria penal incidirá, basicamente, sobre a população pobre, reforçando as violações de direitos que sofrem, sem possibilitar a transformação de suas vidas; os adolescentes vivenciarão a lógica do sistema prisional, ou seja, a punição, o castigo, sem ter uma possibilidade de reeducação, colocando-os em um lugar social específico, o dos criminosos que devem ser excluídos.

Objetivo

Descrever tais notícias evidenciando que as mesmas desvinculam os acontecimentos da realidade de desigualdade social em que está submerso o Brasil, fruto de um sistema capitalista opressor, sob a égide neoliberal, que produz compulsoriamente a pobreza e todas as mazelas atreladas a tal, forçando a maioria da população a sobreviver às margens deste sistema socioeconômico. Além disso, a defesa pela redução da maioria penal desconsidera que a juventude brasileira, especificamente a pobre, raramente vivencia os direitos sociais básicos que são garantidos constitucionalmente a todos, tendo, ao contrário, o direito à saúde, à educação, à cultura, ao lazer, à moradia etc., negados. Os dados divulgados no Mapa da Violência de 2013, reafirmam a crescente letalidade juvenil de uma população que tem cor e classe social, que são os negros e pobres, reafirmando a vulnerabilidade que se encontram os jovens, os quais necessitam, prioritariamente, de

acesso às políticas públicas, visando à efetivação de seus direitos, e não a reafirmação da exclusão social, criminalizando os mesmos e encarcerando-os.

Justificativa

É nessa sociedade em que “a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada pelos propagadores do discurso, selecionada, organizada e proliferada por certo número de dispositivos e procedimentos que claramente possuem funções de dominar o acontecimento” (Foucault, 2006, pág.8-9), que algo surge (de)novo. Ainda, considerar a redução da maioria penal como uma forma de o adolescente “pagar pelo crime que cometeu”, pode ser considerado fruto do desconhecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o qual responsabiliza os adolescentes que cometem algum ato infracional, de acordo com a gravidade do mesmo, por meio de medidas socioeducativas que visem, justamente, o caráter educativo, de forma que possa potencializar no adolescente outras possibilidades de existência.

Tal conceito (acontecimento) estaria, assim, em discussão e, posto isso, é de fundamental importância que se volte o olhar para as redes de atores in.formais produtoras de um discurso com referências diretas àqueles que o produzem, e que pode ser tão importante quanto aquele dito superior. Um discurso que pode representar um acontecimento dentro da contemporaneidade.

Em relevância, Foucault nos aponta alguns possíveis desdobramentos do que seria a questão do acontecimento, e de como tal ideia poderia ser refletida na construção de uma pesquisa, sendo ele um problema de distinção (de acontecimentos entre si), diferenciação das redes e dos níveis a que pertencem e reconstrução dos fios que os ligam e que fazem com que se engendrem, uns a partir dos outros. (Foucault, 2007). Olhar esses fios e redes é importante, pois já se percebe um aumento vertiginoso da pobreza e miséria decorrente da contínua produção de desigualdade pela atual fase do capitalismo. Nas palavras de Deleuze, “o controle não só terá que enfrentar a dissipação das fronteiras, mas também a explosão dos guetos e favelas.” (Deleuze, 2008, pág. 224). O que essa população estará fazendo para sobreviver da barbárie que é vítima?

Métodos e Técnicas Utilizados

O documentário trata de nosso tempo, o tempo em que vivemos agora. A pós-modernidade e a contemporaneidade são referências temporais de nossa vida atual, estamos imersos em todas as nuances desse tempo, e sujeitos a tudo que ele nos demanda. O documentário pretende-se como um retrato reflexivo dessa época; um documento que esteja atrelado e represente o momento de agora compartilhado por todos nós.

A questão da redução da maioridade penal, dos dezoito para dezesseis anos de idade, tem sido colocada em pauta, recorrentemente, na contemporaneidade, tendo em vista os avanços do conservadorismo na política brasileira, bem como nas práticas cotidianas. A mídia se coloca como uma das principais colaboradoras da criação e manutenção do desejo de aprisionar adolescentes, desde a mais tenra idade e por longos períodos de tempo. Isto porque veicula, a todo o momento, notícias sobre os acontecimentos relacionados à violência no país, destacando o envolvimento de adolescentes em atos infracionais de forma sensacionalista, tomando-os como possíveis causadores da sensação de insegurança e medo que perpassa a vida dos brasileiros, a qual é produzida pela própria indústria midiática.

A intenção primeira é direcionar esse antigo arcabouço do fazer prático da ciência, para uma mudança metodológica que prioriza a experiência pessoal de campo (como a pesquisa-intervenção, rede de atores); que provém de uma ruptura inicial e brutal em relação a qualquer modo de conhecimento abstrato e especulativo (somente) pautado nos ditames da ciência moderna, isto é, que não estaria baseado na observação direta dos comportamentos sociais a partir de uma relação humana, (Laplantine, 1994). Repito, relação humana.

Soma-se a problemática da redução da maioridade penal, ao enfraquecido e caótico sistema socioeducativo do Rio Grande do Norte como argumentos de que a restrição de liberdade destes jovens não é a melhor opção. No Rio Grande do Norte, o sistema socioeducativo é administrado pela Fundação da Criança e do Adolescente (FUNDAC), uma autarquia ligada ao poder estadual, a qual executa as medidas de privação de liberdade, realizadas em oito unidades, sendo quatro na capital, Natal (internação masculina, internação feminina, semiliberdade e internação provisória), uma em Caicó (internação masculina) e três em Mossoró (internação masculina, semiliberdade e internação provisória).

Após esse primeiro contato, pretende-se utilizar métodos relacionados à análise de conteúdo (discurso), para que se possa, assim, descrever quem são essas pessoas que fazem uso desses espaços, quais os elementos mais significativos observados durante a análise de seus discursos; e outros pontos que certamente surgirão ao longo desse trabalho, e que possam estar relacionadas com os propósitos da pesquisa. Uma análise que seja propícia e se encaixe com suavidade aos objetivos da pesquisa. Nos termos em que Lorau apresenta:

Aqui a análise transforma-se em hermenêutica. Procede-se trazendo à luz o que está escondido e só se revela pela operação que consiste em estabelecer relações entre elementos aparentemente disjuntos. Trata-se de reconstruir uma totalidade que se havia rompido [...] para que venha à luz, para que se revele, uma análise torna-se então necessária. (LOREAU, 1969, pág. 68)

Complemento e finalizo com as belas palavras do Prof. Luiz Assunção:

[...] é o confronto entre esses dois mundos, o do pesquisador e o do pesquisado, que constitui o contexto no qual ocorre a entrevista, estabelecendo uma relação na qual o pesquisador exerce uma relação de ‘poder’ e criando um campo ilusório de interação. Essa situação vai se modificar, a partir de um contato mais prolongado, de observações mais sistemáticas, quando o pesquisador transforma-se em um colaborador, um ‘interlocutor’, criando uma nova modalidade de relacionamento, construída por meio do diálogo, transformando o ‘confronto’ em um ‘encontro’. (ASSUNÇÃO, 2006, pág. 33-34)

Descrição do produto

Resultou desse apanhado teórico um roteiro de documentário onde, justamente, o discurso de uma minoria pode efetivamente ser levado para outros níveis de análise, não só, mas também outros níveis de maior visibilidade sócio-política, qual seja o discurso e subjetividade daqueles que tem menos de 18 anos e cometeram algum delito grave perante a lei, bem como o discurso de seus familiares e de outros agentes, como juízes, políticos, líderes de movimento e associações, entre outros.

Considerações

Acreditamos que o trabalho obteve a função que esperávamos dentro do campo de possibilidades de debates e de discussões que evocou e evoca, pois ele até o momento

possui mais de 600 visualizações na rede social Youtube, e já foi para outros eventos científicos e congressos em outras universidades, onde pôde ser visto e discutido por membros do meio científico e acadêmico, bem como pela população em geral. O nosso desejo é que ele ainda possa ser visto e divulgado amplamente, pois o debate sobre a redução da maioria penal e das discussões que esse debate evoca, como a violação de direitos humanos, está em um momento muito fértil. O roteiro construído subsiste ao tempo, e é um documento vivo daquilo que pretende mostrar e defender.

O público alvo principal do documentário são de estudantes universitários, professores, e membros da sociedade, de um modo geral, que se interessem por produções cinematográficas.

Referências bibliográficas

- ASSUNÇÃO, L. **O reino dos mestres: a tradição da jurema na umbanda nordestina**. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.
- BAREMBLITT, G. **Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática**. 10ª. Ed. Belo Horizonte, MG: Instituto Félix Guatarri, 2002.
- DELEUZE, G. **Conversações**. 1ª. Ed. São Paulo: Editora 34, 2008.
- _____. **Diferença e Repetição**. 5ª. Ed. Lisboa: Relógio D'Água, 2000.
- _____. **Nietzsche e a Filosofia**. Tradução Edmundo Fernandes Dias e Ruth Joffily Dias. 8ª. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1976.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. 12ª. Ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.
- _____. **A Ordem do Discurso**. 3ª. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
- LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. 4ª. Ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.
- LORAU, R. **O instituinte contra o instituído**. Paris: Anthropos. Tradução: Paulo Schneider, 1969.
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus Ed., 2012.
- PUCCINI, Sergio. **Roteiro de Documentário - Da Pré-produção à Pós-produção**. Campinas: Papyrus Ed., 2009.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna**. *Estudos Avançados*. Mai-Ago 1988, Vol. 2, Nº 2, pag. 46-71.